

Se Jesus cobrasse direitos autorais. — Livros infantis

30 — 3 — 1946

"(...) De todos os tópicos de tua última, destaco o caso (...) como um fato de amargar. Surpreendi-me bastante. Não o supunha capaz de semelhante gesto. Julgava-o distanciado das idéias de "direitos autorais". E, como a questão por ele suscitada em carta endereçada às tuas mãos é muito triste, limito-me a dizer: — "Que pena!" — Imagine, meu caro Wantuil, se Jesus nos cobrasse direitos autorais de suas bênçãos, onde iríamos. É por isso que estranho a cobrança de tais vantagens por parte daqueles que o servem neste mundo. Isso é compreensível nos servidores da morte, sempre receosos do presente e do futuro, mas, nos filhos da vida eterna, não posso compreender."

Chico Xavier jamais aceitou um centavo pelas vendas de seus livros. Todas as suas obras mediúnicas tiveram os direitos autorais cedidos, inicialmente à FEB e, anos mais tarde, a outras instituições e editoras às quais ele quis beneficiar também.

É natural, portanto, que ele se admirasse ao ver que determinado companheiro não abria mão dos direitos au-

torais de suas obras. Tem então um comentário que merece destaque e que iremos analisar por partes: "Imagine, meu caro Wantuil, se Jesus nos cobrasse direitos autorais de suas bênçãos, onde iríamos. É por isso que estranho a cobrança de tais vantagens por parte daqueles que o servem neste mundo."

Há dois milênios vimos mercadejando as bênçãos que o Senhor nos concede. Foi fácil estabelecer um preço para servi-lo. Foi extremamente simples para os homens transformarem os templos em verdadeiros mercados onde Jesus fosse comercializado, diariamente. Ainda hoje, o homem acha natural o comércio da fé e a freguesia se acostumou a pagar porque torna tudo mais cômodo e menos trabalhoso.

A Doutrina Espírita, o Consolador Prometido por Jesus, veio restabelecer a Verdade. Ela nos traz o Evangelho em sua feição pura e real. Os erros humanos que descaracterizaram e desfiguraram quase totalmente os ensinamentos do Senhor já não mais obscurecem as suas luzes. Por isso, em Doutrina Espírita tudo é absolutamente grátis. Todos trabalham pela honra de servir, pelo anseio de fazer o bem e ser bom. A mediunidade é exercida com espírito de caridade e amor, compreendendo-se que todo o Bem promana de Deus e que os médiuns são instrumentos humanos de que se valem os Benfeitores da Vida Maior para espalhar as bênçãos divinas. Da mesma forma a pregação doutrinária e todo e qualquer labor vinculados à Doutrina Espírita.

"Isso é compreensível nos servidores da morte, sempre receosos do presente e do futuro (...)."

Os que transformam os benefícios e bênçãos do Senhor em comércio;

os que deturpam os ensinamentos do Mestre;

os que se valem de sua posição de condutores de almas, para desviá-las e induzi-las ao erro e ao mal;

os que sendo chamados se negam ao testemunho;
 os que renegam o Cristo e se dizem céticos;
 os que O combatem;
 os que traem as promessas e compromissos assumidos com Ele, estes são os "servidores da morte" e, conseqüentemente, estão "sempre receosos do presente e do futuro".

"(...) mas, nos filhos da vida eterna não posso compreender."

Chico assim denomina os espíritas:
 aqueles que compreenderam os ensinamentos de Jesus;
 os que O servem com abnegação;
 os que O buscam com fé e esperança;
 os que trabalham por amor, em Seu nome;
 os que renunciam a si mesmos para que Ele viva.

Filhos da Vida Eterna: que doce e consoladora certeza esta. Que grandes e graves responsabilidades nos transmitem!

"Vale-nos o gesto gentil do Dr. Chiodo, que, dedicado ao teu bom coração, nos reconforta a todos nós."

Comunico-te que terminei a cooperação mediúnica com André Luiz no novo livro, em 25 deste mês. O livro foi intitulado "Obreiros da Vida Eterna", por nossos amigos espirituais. Remeti-o ao Quintão em 26 do corrente, esperando que já lhe tenha chegado às mãos. Pedi a ele fizesse a entrega do trabalho, após a sua leitura, à Livraria da Federação, aguardando, para breve tempo, a tua opinião sobre o novo esforço. Acho muito interessante as descrições que o autor espiritual nos faz das zonas da erraticidade, bem como as narrativas sobre os fenômenos da desencarnação. Esperarei o teu parecer, com o interesse de sempre."

Ligeiro comentário de Chico sobre o assunto abordado por André Luiz em seu novo livro, o 4º da série.

Neste, a descrição das zonas inferiores da erraticidade são já bastante detalhadas, fazendo assim uma preparação para o livro que viria algum tempo depois — "Libertação" (o 7º da série). Outrossim, em "Obreiros da Vida Eterna" o autor espiritual relata quatro casos de desencarnação e uma desencarnação adiada.

"Emmanuel tem comentado os nossos propósitos de algo receber para os círculos infantis. Diz ele que receberemos trabalhos simples, dedicados diretamente aos pequenos e aos adolescentes, acrescentando que precisamos de serviços como esses que interessem de modo mais fundamental o espírito infantil para que a matéria não fique tão-somente nos ensinamentos dos professores de doutrina, empenhados no esforço hercúleo de provocar o interesse dos pequenos aprendizes. Isso — diz ele — dificulta as lições, porque os orientadores se cansam antes de conquistar a atenção dos alunos. Afirmou-me, pois, que precisamos livros de feitio pequeno e alegre que possam interessar os lares espiritistas ou cristãos de qualquer escola diferente. Para isso — assegurou-me o nosso amigo espiritual —, precisamos ir pensando em arranjar o concurso de um bom desenhista e, ainda que a publicação fique cara, poderíamos experimentar, com edição reduzida."

Transmito-te o que ouvi dele para irmos "mentalizando", não é? Perdoa-me."

Nessa primeira notícia sobre o livro infantil, notamos a preocupação de Emmanuel em atender à criança. De fato, como veremos adiante, logo depois Chico Xavier inicia o trabalho de psicografia de livros infantis.

No programa traçado por Emmanuel, todas as faixas etárias são atendidas. Todas as necessidades humanas foram auscultadas e recebem o atendimento compatível. Hoje, transcorridas quase quatro décadas após essa carta,

verificamos que o programa foi cumprido à risca. Há livros que atendem a todas as criaturas e a todos os problemas da Humanidade.

"Ultimamente, sinto-me algo adoentado, mas espero seja coisa passageira. (...) Aguardo teus informes sobre o novo livro de Zilda Gama. (...) que possamos ter a alegria de vê-la cooperando ativamente nos serviços da Causa."

Chico Xavier sempre apreciou o trabalho da médium Zilda Gama e falará sobre ele várias vezes nesta correspondência.

"Recebi teus apontamentos sobre os nossos irmãos (...) e os demais. Eles vão criticando e seguiremos trabalhando. O padre Júlio Maria (era um padre francês, segundo apontamentos de Wantuil, a lápis, na carta) começou uma série de trabalhos combativos contra o "Parnaso de Além-Túmulo" e, depois, contra Emmanuel e os nossos amigos da Espiritualidade, em agosto de 1932. Durante doze a treze anos, escreveu mensalmente artigos de excomunhão e perseguição sombrios. Quando esse amigo desencarnou, ultimamente, disse-me Emmanuel — "Vamos orar pelo nosso irmão Júlio Maria; com ele sempre tivemos um cooperador maravilhoso — dava-nos coragem na luta e concitava-nos a trabalhar." Os adversários são nossos valiosos instrutores e colaboradores de importância. Foi Emmanuel que também me disse um dia — "Não te aflijas com os que te batem — o martelo que atormenta o prego com pancadas fá-lo mais seguro e mais firme." (...)

Com que serenidade Chico Xavier revela que a sua obra mediúnica e o próprio Emmanuel sofreram, de deter-

minado irmão de outra crença, uma perseguição que durou doze a treze anos. Com a desencarnação desse irmão, Emmanuel lembra ao Chico a necessidade de orar por ele. E de novo nos ensina que o adversário coopera conosco, fiscalizando-nos e impelindo-nos a andar com mais cuidado e acerto.

É de Emmanuel a frase final, verdadeiramente sábia quão oportuna, merecendo destaque para nossa meditação: "Não te aflijas com os que te batem — o martelo que atormenta o prego com pancadas fá-lo mais seguro e mais firme."